

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Anuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 734

BRAGA—TERÇA-FEIRA 9 DE
JANEIRO DE 1878

A Conspiração no Porto.

Deu-nos ha dias a imprensa no Porto noticia de uma conspiração tramada por alguns operarios de um estabelecimento industrial, por certo imbuidos das perniciosas doutrinas da *internacional*, e desvaivados pelas pessimas leituras, que ahi estão offerecendo ás massas populares alguns jornaes *petroleiros*, que para desgraça nossa se publicam n'este paiz.

Nenhum caso tem até agora feito os poderes publicos do envenenamento moral, que uma imprensa corrupta e desbragada ahi está diariamente commettendo entre o nosso povo. Agora apparecem os effeitos, que já de ha muito se podiam ter previsto e evitado pondo um dique á torrente de irreligião e de immoralidade, que corre dos immundos prètos da «Lucta», do «Serrote» e d'outros quejandos escriptos inspirados pelo espirito das trévas.

Nada porem se tem feito em desaffronta da moral offendida e da religião altrajada. Consente-se que se proclamam abertamente os principios mais obnoxios e as mais deleterias doutrinas; e só depois que esta pestilera semente, espalhada ás mãos cheias por entre o povo, começa a produzir os seus fructos de morte, é que a policia se põe em campo, é que se abrem as devassas, é que se promete castigar o crime, que melhor fóra ter prevenido e estorvado a tempo, removendo as causas, que o preparáram.

A verdade porem é que a punição de uma duzia de miseraveis, que illudidos e desvaivados pelos agentes da propaganda *internacionalista*, começam a tradusir na pratica as nefandas theorias, que lhes tem ensinado, não evitará o mal, não cortará o congro pela raiz, mas deixal-o ha subsistir e crescer, até que se tornem contra elle impotentes todas as medidas policiaes, todos os rigores do codigo, todos os exforços das auctoridades. Castigam-se os effeitos, mas deixa se impune a causa; estende-se a teia de aranha, que envolve os debeis insectos e é rompida pelos fortes. E' o velho defeito do liberalismo, que só sabe empregar meias medidas, e para o qual só são crimes os pequenos crimes, realisando quasi sempre o gracioso dicto do Tolentino:

Pelas manhas da bêsta pune a albarda.

No nosso caso a verdadeira bêsta é o liberalismo mesmo; pois das suas bestiaes entranhas tem sahido o *socialismo*, o *comunismo*, o *internacionalismo*, e todos esses monstruosos partos, de que elle agora lingo arreceiar-se, mas que em verdade alimenta aos seus peitos, ntre com a propria substancia, e encaminha pela mão á conquista do mundo.

E como vem aqui a proposito, offereremos ao leitor os seguintes extractos de uma revista estrangeira, nos quaes lucidamente se prova como o liberalismo é totalmente incapaz de sustar a marcha do mal, que nos ameaça, e de que a conspiração agora descoberta no Porto é apenas um ligeiro preludio.

Depois de mostrar como as doutrinas socialistas são filhas legitimadas das doutrinas professadas pela escola liberal, que ha proclamado a mais ampla liberdade de imprensa, deixando impune a blasfemia contra Deus, a calumnia e o insulto contra a Igreja, a obscenidade e o ataque á

moral publica; que ha affrouxado o rigor das leis contra toda a especie de delictos; que ha pintado a Religião como inimiga do genero humano, e os seus ministros como inimigos da patria; que ha desconsagrado o matrimonio, o cemiterio, supprimido o ensino religioso nas escolas publicas, e com o enterro civil affirmado publicamente o principio do mais hediondo materialismo; que ha finalmente imbuido o povo de paradoxas theorias de *igualdade*, deixando-o assim concluir que sendo todos os homens iguaes por natureza, iguaes devem ser tambem na vida, iguaes no trabalho, iguaes nos gózos, e por conseguinte que a sociedade actual, fundada sobre os titulos da propriedade, do capital e da intelligencia, é, em virtude de uma tal desigualdade, uma sociedade iniqua e cheia de maldades—a alludida revista termina do seguinte modo:

«De tudo isto se segue que é totalmente impossivel ao liberalismo oppôr-se com alguma efficacia ao socialismo que fréme e rugue. E com effeito, o que poderá oppôr-lhe?

Não os principios: porque os principios que servem de base ao socialismo, são os mesmos exactamente que o liberalismo tem espalhado com mão larga por toda a parte. Não os costumes: porque da corrupção d'estes—obra do liberalismo—é que nasceu o socialismo. Não a maneira franca e leal de obrar, usada pelo liberalismo para subir ao poder e sustentar-se n'elle: por que esta serve perfeitamente de ensino ao socialismo para diffundir-se e enthronisar-se».

«Ao liberalismo résta pois um só meio, que vem a ser a policia e a força. Mas este será tambem impotente para conter os progressos do socialismo. Tem-no ensaiado já na Alemanha o Erreo Bismarck; e os principios socialistas e comunistas médram alli a olhos vistos e um dos lidadores do terrivel partido atirava ás faces do chanceler, ainda ha pouco tempo, com este cartel de desatio:—«Em vão apontarás contra nós os teus fusis e os teus canhões; o exercito é filho do povo, e nós o iremos conquistando com a nossa propaganda revolucionaria. Quando chegar o dia aprazado, fusis e canhões se voltarão per si mesmos para «fuminarem os inimigos do povo socialista».

Ora se Bismarck vê frustrados os seus rigores na Alemanha contra o socialismo, o que poderão fazer nos outros paizes os governos liberaes, ainda quando servidos por chefes de policia taes como o do Porto, cuja actividade e zêlo já não são problematicos depois da captura de umas pobres irmãs hospitaes e da repressão da assuada promovida pelos *petroleiros* e *comunhos* á porta da cathedral da mesma cidade?

Andastes semeando ventos, haveis de colher necessariamente a tempestade.

Contra o socialismo ha só um meio efficaz—diremos nós com o jornal a que acima nos referimos:—E' o catholicismo.

«Só este póde oppor principios a principios, costumes a costumes, obras a obras. Só este pode oppor as mais lucidas verdades aos estranhos erros dos socialistas; só este póde oppor-lhes os preceitos do decalogo, e centenas de milhares de exemplos luminosos de um viver rectissimo, e o seu energico obrar fundado na experiencia de 19 seculos. No entretanto os governos liberaes perseguem o catholicismo! Pois bem; aplanam assim o caminho ao socialismo!—» Bismarck (dizia o lidador comunista *Lieb-knecht* no congresso de Gand) perseguie os *ultramontanos*, e d'est'arte trabalha a

nosso favor. Os *ultramontanos* disputavam-nos vantajosamente o espirito do povo; o chanceler vem livrar-nos d'estes inimigos. Veja-se o resultado: em 1871 tinhamos 140:000 adeptos; em 1877, depois de quatro annos de *lucta civilisadora* contra o *ultramontanismo*, contamos já 600:000!—

Vêdes o que pólem os exforços liberaes contra o monstro, que nos ameaça?... Alguns annos mais de regimen liberal, e a sociedade terá cahido toda sob as garras e os dentes da *internacional*.

D. M. S.

Instrução popular.

III

Antes de proseguirmos na senda que encetamos, abrimos um parentese para fazer algumas observações O «Amigo do Povo», de domingo penultimo passado publica uma local em resposta ao nosso primeiro artigo, concebida nos seguintes termos:

«Um tal snr. A. M. que não temos a honra de conhecer começou hontem a publicar no «Commercio do Minho» o 1.º artigo dos muitos que, naturalmente, tencionam escrever. O tal A. M. que consoante elle mesmo affirma, é de *baixa condicão*, revela-se grosseiro e ignorantissimo. Do seu artigo não transloz nem bom senso, nem grammatica, e todavia, apesar de tão desgraçados auspicios, promete criticar uns certos artigos publicados nesta folha! Aguardamos anciosos o caricato *Vacquerie*.

O homem promette».

Podiamos fazer outro tanto; mas nem nol-o permite o jornal em que escrevemos, nem talvez as crencas que professamos e muito menos ainda a intenção com que viemos combater o «Amigo do Povo». Se dos bicos da penna nos escorregou alguma frase injuriosa, estamos promptos a retirar as nossas expressões; mas o «Amigo do Povo» deve lembrar-se que para se julgar da *grosseria* d'uma ou mais frases, é mister examinar não tanto essas mesmas frases, como aquillo a que se dirigem, e os motivos que as originam.

Ninguém poderá negar que é licito, dadas certas circunstancias, chamar hypocrita a um individuo sem se lhe fazer injuria D'isso nos dá exemplo o proprio Evangelho. Tambem podemos, portanto, apodar um jornal d'isto ou d'aquillo com tanto que não faltemos á verdade.

O «Amigo do Povo», parece-nos que deve queixar-se de si e não de nós, lembrando-se d'aquelle nosso rifão, que resa assim: «Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle».

Emquanto a *bom senso*, entendemos que existe em maior quantidade no escripto que nos censura, do que na maior parte dos escriptos do «Amigo do Povo» A respeito de *falta de grammatica*, já o esperavamos. E' boça estafada do articulista, que não tem sequer vergonha de arremessar essa vaia a outras pessoas, a cujos calcanhares, em poneto de sciencia, ha de chegar quando forem verdadeiras as fabulas de Phedro ou de Esopo..... *Risum teneatis amici...*

Por que grammatica aprenderia o nosso amigo? Só elle sabe grammatica. Havemos de pedir-lhe para que dê á luz uma edição: talvez o não tenha feito, porque não sabem apreciar os homens de talento, ou porque, qual outro Hegel, ninguém o comprehenderia!

Pelo que respeita aos apódos de *grosso* e de *ignorantissimo* com que nos mimoseia, somos a dizer-lhe que d'isso terá muito, á mingoa de argumentos e de criterio.

Póde continuar; mas lembre-se ainda d'aquelle rifão: «Pensa o ladrão que todos o são». Entim... temos conversado.

Agora attente bem. Quando resolvemos ir á mão ao «Amigo do Povo», foi na mais firme intenção de nunca descer ao insulto, nem gastar tempo com banalidades e tolices. Tal foi, e será a nossa norma de proceder. Principios e não insultos, raciocinos e não asneiras, doutrinas e não pessoas, argumentos e não *palanfrorio*. Isto não exclue as *figuras de Rhetorica*, nem o *estilo humoristico*, quando tudo isso seja empregado com solido fundamento, e não offenda individualidades O mais reservamol-o para as *creancinhas impias* do papá Voltaire, que julgam ser uns sabios consummados e resolver todas as questões com quatro *palavões* ou com meia duzia de *chocarrices* inspiradas *inter pocula*. Entendamos pois bem e d'uma vez para sempre.

Não queremos saber que politica o «Amigo do Povo» defende; não temos a honra de conhecer os seus redactores, aos quaes, aliás, amamos como nosso proximo que devem ser, e para isso basta-nos saber que são homens, como crêmos. Tão pouco ninguém nos pediu para escrevermos. Adregou esse jornal de nos vir á mão: lêmol-o, analysamol-o, e da sua leitura e analyse colligiu a nossa curta capacidade que elle continha muita inepecia, muita inconveniencia e, (o que mais nos feriu e nos demoveu a vir á arena) *muita irreligião hypocrita* e insidiosamente disfarçada, tilha da má fé de braço dado com a ignorancia.

Alguem nos chegou a dizer que o desprezo votado a esses *ateijões* era o melhor meio de os curar. Mas achamos mais logico e acertado aquella conhecida maxima: *Principiis obsta: sero medicina paratur, cum mala per longas invadere moras*, (são reminiscencias de escola)

Assestamos portanto a nossa *bateria* contra o jornal e não contra a pessoa ou pessoas de quem o redige, e convidamos esta ou estas a proceder com igual honra e lealdade. E' o que esperamos da dignidade, para não dizer da educação de quem escreve para o publico, embora os precedentes do periodico não sejam dos mais adequados a alimentarem essa nossa esperança. Mas fiquemos bem entendidos de que é a primeira e a ultima vez que fazemos esta solemne e terminante declaração, na certeza de que votaremos ao mais completo desprezo quaesquer *verriñas* ou *insultos* indignos de quem préza a sua dignidade, a não ser que julgemos conveniente archivar simplesmente alguma coisa para em todo o tempo constar. E' tactica entre os jornaes impios distrahir a attenção dos que os combatem com *coisas alheias* ao assumpto de que se tracta, porque, na verdade, isso lhes é muito conveniente. Mas nós promettemos-lhe continuar no que mais importa, rematando com outro rifão que diz: *A palavras loucas, orelhas moucas*. Filho do povo, continuaremos a instruir os companheiros sobre os *soi-disant amigos*.

P. S.

Re.lisou-se o que previamos!

Depois de já composto o que fica escripto, chegou-nos á mão o ultimo n.º do «Amigo do Povo», que publica umas *descabelladas* diatribes contra nós por causa da nossa ultima lição.

Desculpe-nos o antagonista, mas é tão

nauseabundo, incoherente e insultante o que ali se escreve, que, se nos restara alguma duvida, acabavamos de ficar perfeitamente convencidos de que urge combater um periodico, que gagueja muito bem a lingoagem das colarejas, n'uma terra, onde, felizmente, predomina a virtude e a illustração. Em pouco perdeu a transmontana! A falta de argumentos e de razões atira-nos com o tinteiro na cara, acompanhando este acto de cortezia com os epithetos de parvo, velhaco, lolo, villão, couces etc., para não desmentir a nobre prosapia dos Lutheros e outros ejusdem furfuris. Ai do povo com taes mestres!

Póde arregaçar as mangas até aos hombros, as calças até o joelho e enterrar as mãos na lama á vontade. Já o dissemos e repetimos: não o acompanhamos. No campo da discussão séria e honesta por motivos de religião, que o «Amigo do Povo» tem a ousadia de conspurcar em face d'um povo essencialmente catholico, cõnte comosco. Afiançamos lh'õ.

A. M.

GAZETILHA

A' imprensa.—Agradecemos cordalmente áquelles dos nossos presados collegas na imprensa, que se dignaram felicitar-nos pelo nosso sexto anniversario jornalístico.

Medida excellente.—O novo director geral dos correios, o snr. Guilhermino de Barros, acaba de publicar o edital que abaixo damos, e para o qual chamamos a attenção dos leitores. O snr. arcebispo Primaz, por sua portaria de 28 do passado, muito o recommenda aos parochos para a sua respectiva affixação e leitura á missa conventual.

Eil-o:

EDITAL

Tendo-se apprehendido em dinheiro, joias e outros objectos de ouro e prata, como aneis, cordões e brincos, valores que sobem a alguns contos de réis, incluídos dentro de cartas que mandam de uns para outros pontos do paiz pessoas pela maior parte pertencentes ás classes mezes abastadas do povo, e sendo realmente inconveniente que se repitam semelhantes factos de que a fazenda tira lucros legaes, mas que nem por isso deixam de representar os suores, trabalhos e privações da gente pobre, a qual ignora as disposições das leis e regulamentos do correio, e por isso mette em cartas ouro ou prata em dinheiro e objectos preciosos, que perde irremissivelmente; e sendo tambem notorio que da ignorancia de outras leis e regulamentos do correio resultam a miudo transtornos igualmente importantes; por isso a Direcção Geral dos Correios chama a attenção do povo para as seguintes indicações, que pedirá aos Reverendos Parochos leiam á missa conventual e fará affixar nas parochias, e bem assim nas salas onde se professa a instrucção primaria:

1.º E' prohibido por lei incluir em cartas não seguras dinheiro, joias ou quaesquer outros objectos de ouro ou prata. As cartas não seguras, as quaes se conhece que contêm qualquer d'estes objectos, não são expedidas, abrem-se, e os referidos objectos ficam perdidos para os que os enviarem;

2.º Os sobrescriptos das correspondencias devem ser formulados de um modo claro e em letra intelligivel, mencionando-se em primeiro lugar o nome da pessoa a quem se escreve, e depois a localidade da sua residencia, que convem ser escripta por extenso;

3.º As estampilhas devem ser collocadas á direita do sobrescripto, havendo o cuidado de as fixar bem, porque, se ellas se descollarem, ficarão os que têm de as receber sujeitos ao pagamento do dobro do porte;

4.º As pessoas que requisitarem vales do correio devem ter todo o cuidado em declarar nas requisições com exactidão os nomes das pessoas para quem são destinados os vales, pois assim evitarão a demora do pagamento, que causa qualquer engano na designação dos mesmos nomes.

Direcção Geral dos Correios, em 7 de Dezembro de 1877.

O director geral,

Guilhermino Augusto de Barros.

Missa de Circo.—S. exc.^a revd.^{ma} o snr. arcebispo Primaz assistiu antehontem na Cathedral a toda a festa dos Reis, na qual houve Missa de Circo.—sendo este pequeno por n'elle só formarem quatro conegos.

Fez-se, na fórma do estylo a publicação das Festas moveis que devem regular o presente anno ecclesiastico.

—O mesmo ex.^{mo} Prelado tambem assistiu na tarde de 31 do passado ao Te-Deum que na Sé se costuma celebrar em acção de graças a Deus por nos ter concedido a vida até fim do anno. Não nos recordamos de nos ultimos tempos, os prelados terem assistido áquelle acto, que assim se tornou solemnisimo.

Linha telegrafica para o Bom Jesus.—A Meza administradora do Sanctuario do Bom Jesus projecta collocar uma linha telegrafica d'esta cidade áquelle local.

Salão Americano.—Continuamos a recommendar a visita a este salão, onde já foram novamente mudadas as vistas, que são curiosissimas, principalmente as da Palestina, os horrores da communa de Paris, e varias da Turquia.

Descarrilhamento.—Na sexta-feira da semana passada o comboio que desta cidade parte ás 2 h. e 22 m. da tarde descarrilhou entre S. Romão e Ermeizinde, não chegando a tombar nenhuma das carruagens.

O desastre,—de que felizmente só resultou ficar um empregado bastante maltractado, e muito susto e grandes cabeçadas soffridas pelos paageiros, ao enterrarem-se as rodas dos wagões em terra molle,—deu-se n'um trajecto em linha recta, indo a toda a força a machina, que só tarde ponde ser reprimida.

Deo-lhe causa o estarem já podres algumas das travéssas, e porisso terem aberto os rails.

Dizem-nos que n'aquella viagem ia tambem um dos chefes empregados na companhia; porisso é de esperar que elle requisite as providencias precisas para que haja numero sufficiente de empregados que fiscalisem a linha, afim de evitarem d'estes, e mais fataes, desastres. Constanos que o pessoal respectivo foi ha pouco, por mal entendida economia, diminuido,—o que é de todo o ponto... imprudente. Que seja reduzido o pessoal das estações, d'accordo; mas do trajecto, não nos parece nada acertado.

Revista de Theologia.—Recebemos o n.º 7 d'esta revista scientifica, moral e litteraria.

Este n.º contém:—A unidade da especie humana, pelo snr. bacharel José J. de Abreu do Couto de Amorim Novaes—o clero catholico, continuação, pelo snr. dr. Menezes—O catholicismo, continuação, pelo snr. dr. França Bettencourt—O estado moral da sociedade, continuação, pelo snr. dr. Lino.

O Penafielense.—Com este nome se começou a publicar um novo jornal em Penafiel.

Camara municipal.—O governo denegou approvação ao orçamento proposto pela vereação d'esta cidade, para o biennio corrente.

Morte repentina.—Falleceu ha dias repentinamente a snr.^a D. Maria Luiza da Luz, tia da esposa do snr. Antonio José Pereira, abastado commerciante d'esta praça.

Comprimetamos a familia anojada.

Casamento.—No dia 3 uniram-se pelos vinculos matrimoniaes o snr. Gaspar Bisto e a exc.^{ma} snr.^a D. Adelaide de Miranda Calheiros. A cerimonia effectuou-se no templo do Bom Jesus do Monte, e serviram de padrinhos os snrs. drs. juiz de direito, e delegado do procurador regio.

Sá de Miranda.—Assim se denomina um theatrinho que brevemente vae inaugurar-se na villa de Amares, e para cuja fundação tem feito os maiores esforços o snr. J. A. de Sousa Arantes, moço illustrado e estimavel.

Calhandra.—No proximo domingo, por 5 horas da manhã, haverá na igreja de S. Pedro de Maximinos calhandra a instrumental em honra do Menino Deus, e a expensas d'um devoto.

Informam-nos que o promotor d'este acto é o snr. Joaquim Barbosa d'Araujo, a quem se deve tambem a effectuação d'outros igualmente honradores do culto religioso.

Concursos.—O «Diario» n.º 1 de 2 de janeiro publica:

Aviso declarando aberto concurso para provimento das seguintes igrejas parochias:

Avellar (Espírito Santo), concelho de Figueiró dos Vinhos, e Capello (Nossa Senhora da Graça) do mesmo concelho, diocese de Coimbra.

Cedofeita (S. Martinho), do bairro occidental do Porto.

Freigl (Santa Maria), do concelho de Rezende, diocese de Lamego.

Gouveia (S. Pedro), do concelho de Gouveia, diocese de Coimbra.

Grijó (Salvador) concelho de Gaya, diocese do Porto.

Guilhafe (S. João Evangelista) concelho de Penafiel, diocese do Porto.

Marinha Grande (Nossa Senhora do Rosário) concelho de Leiria, diocese de Leiria.

Means (S. Sebastião) concelho de Monte Mór-o-Velho, diocese de Coimbra.

Mosteiró (Santo André) concelho da Feira, diocese do Porto.

Oleiros (S. Paio) idem, idem

Paranhos (S. Verissimo) bairro oriental do Porto

Garvão (Santa Luiza) concelho de Odemira, diocese de Beja.

Serrazes (S. Salvador) concelho de S. Pedro do Sul, diocese de Vizeu

Sobrado de Paiva (Nossa Senhora da Assumpção) concelho de Castello de Paixa, diocese de Lamego.

Torre do Pinhão (S. Thiago) concelho de Sabrosa, diocese de Braga.

Villa Cova (Santa Maria) concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Vinhó (Nossa Senhora da Assumpção) concelho de Gouveia, diocese de Coimbra.

Credito extraordinario.—Por decreto de 27 de dezembro e publicado na folha official de 3, foi aberto um decreto extraordinario pela quantia de 45:000\$000 réis, que se calcula necessario para se dispendir até fim do mez de janeiro, com as fortificações de Lisboa, e seu porto.

Relogio curioso.—Será presente na proxima exposição de Paris um relógio que marcará as horas, os minutos, os segundos, os dias, as semanas, os mezes, os annos, as phases da lua e as variações atmosphericas

Publicações.—Recebemos as seguintes:

—O Occidente,—Revista illustrada de Portugal e do estrangeiro. N.º 1.

E' uma bella publicação, que rivalisa perfeitamente com as do mesmo genero publicadas no estrangeiro.

Contém cinco gravuras representando

—A. Herculano, Mem Bugalho Pataburro na travagem do deserto (passagem do «Monge de Cister» de A. Herculano), Casa na quinta de Valle de Lobos, onde morreu A. Herculano. Igreja da Azoia onde jaz Herculano, e Tumulo onde foi depositado o cadaver de A. Herculano.

Os artigos são firmados por Antonio Ennes, Pinheiro Chagas, Bento Moreno, Luciano Cordeiro, Charles Monselet, e Guilhaume de Azevedo.

—Almanach illustrado da Empresa «Horas Romanticas», para 1878.

E' um pequeno e mimosissimo volume adornado de graciosas caricaturas do fino lapis de Manoel de Macedo, e com varias poesias, anedoctas, artigos recreativos, etc. devidos a alguns dos nossos escriptores festejados.

Trz alguns artigos, e varias allusões simplesmente... liberaes: no entanto é digno de não ser despresado.

O seu preço é de 120 réis,—quer dizer—um ovo por um real.

Operação gorada.—Um medico da marinha franceza, de nome Drouet, procedia na semana passada, em Rochefort, á incisão da trachea de uma rapariga de quatorze annos que tinha o croup.

Durante a operação, como ella desembaraçasse a dextra, pegou vivamente n'um bisturi, cravando-o em seguida quatro vezes na cara do facultativo.

Foram dolorosissimos os ferimentos que d'ahi resultaram, bem que não apresentassem gravidade. O corajoso medico reatou em breve a operação, mas, infelizmente, a operada succumbiu no dia seguinte.

Pessimo symptoma.—Communica um jornal de Montevideu que desde os ultimos terremotos do littoral do Pacifico, vae-se submergindo pouco a pouco a provincia de Catamarca, situada na parte occidental da republica Argentina.

E ao mesmo tempo, o grande lago que d'essas convulsões terraqueas se originou, augmenta cada vez mais.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Pariz 4.—A cavallaria russa cortou as communicações de Sofia.

A Porta protestou contra o pedido da Grecia em tomar parte no concurso europeu que ha de regular os negocios do Oriente.

S. Petersburgo 4.—Sabe-se por noticias particulares que sobe a 40:000 turcos o exercito do quadrilatero, que passou os Balkans para a Roumelia. Na Bulgaria ainda ficaram 70:000.

Londres 4.—Na ultima edição do «Morning-Post» vem publicado um telegramma de Constantinopla, annunciando que Cakir-Pacha e Baker obtiveram uma brilhante victoria contra os russos e marcham para Tatar e Bazardschuk.

Londres 5.—Gortschakoff teria respondido ao embaixador inglez Sofftus que não accieita mediação alguma, parta d'onde partir.

A' caridade.—Imploramos a caridade das almas piedosas para que se lembrem da infeliz Luiza Ferreira com uma esmola; acha-se gravemente enferma, e vive em extrema miseria. Reside na rua de Guadalupe, n.º 4.

Appelo á caridade.—Pedimos ás almas caridosas uma esmola para o pobre Antonio Joaquim da Motta, official de sapateiro, morador nas Carvalheiras, n.º 22; acha-se no ultimo grau de pobreza, não podendo, pelo seu mau estado de saude, ganhar meios para sua subsistencia, de sua mulher e filhos.

A's pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas.—Recommendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, (solão). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucha com a miseria extrema.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Ao «Amigo do Povo».

Do leito, onde tenho estado a braços com uma dolorosa doença, tomo a liberdade de perguntar ao estimavel collega do «Amigo do Povo», se—consoante algum affirma—se entendem comigo, politica, litteraria, ou pessoalmente, quaesquer allusões contidas nas linhas referentes a uns artigos que o «Commercio do Minho» publica, e que foram insertas em o n.º 94 d'aquelle jornal.

Dias Freitas.

Continuação das esmolas e donativos recebidos no Asylo de S. José de S. Lazaro, no anno economico de 1876 a 1877, das exm.^{as} snr.^{as} e illm.^{os} snrs. abaixo referidos:

Commendador Fulgencio José da Costa Guimarães uma grade de ferro para o altar de S. José.

José Pinto Barbosa 237 litros de vinho.

Dr. João Dias d'Araujo 1 paramento verde.

Dr. João Joaquim Gomes d'Araujo Alvares um jantar aos asylados.

Anonymous 4 cobertores.

Antonio Ignacio Marques 80,593 litros de feijão.

Dr. Antonio Joaquim da Silva Cerqueira 1 peça de panno cru.

Antonio José Gonçalves Nogueira, idem.

Antonio Lopes Granja 32,238 litros de feijão.

Domingos José Vieira Machado 6 lençoes, 3 mantas e 3 cobertas de chita.

D. Dorothea de Noronha de Menezes Portugal 5 lençoes, 2 cobertores, 2 travesseiros, 2 guardanapos, 2 toalhas de mãos e 2 cobertas.

João Antonio d'Oliveira Braga 2 peças de panno cru.

D. Maria Aguiar e sobrinho 1 dita.

D. Maria José Brandão 1 dita.

João Pereira de Castro 9 metros de panno de linho.

Mathias Dias da Fonseca 2 lençoes.

Manoel João de Paiva 50 pares de chinillos.

Manoel Joaquim Gomes 62 pães de trigo.

D. Maria Lobo 6 lençóis e 3 travesseiros.

D. Maria Julia Vieira d'Araujo 9,9 metros de estopa.

D. Marianna Barbosa 1 lençol.

D. Rachel Araujo e Castro 1 lençol.

Vicente Francisco da Silva Braga 1 lençol.

Manoel Falcão Cotta Menezes 2 toalhas, 2 travesseiros, 4 lençóis e 2 cobertas de chita.

M. M. L. L. 6 lençóis e 3 travesseiros.

Antonio Lopes da Silva Granja 11,850 litros de vinho.

José Antonio Gomes 1 carro de lenha.

Anonymo 1 carro de palha e 6 lençóis.

Cerqueira da Silva e Gonçalves 3,672 kilos d'assucar.

Comendador Fulgencio José da Costa Guimarães 15,800 litros de vinho, 2 ramos de flores artificiaes e 3 jarras de porcelana douradas.

Francisco Joaquim Garcia 23,700 litros de vinho e 17,080 metros de panno de linho.

Dr. João Dias d'Araujo um paramento preto.

A comissão administradora um paramento branco.

Anonymo 2 cobertores.

Asylo, 30 de junho de 1877.

O secretario,

Domingos Moreira Guimarães.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

30 ANOS D'INVARIÁVEL SUCESSO

Combateudo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, tual dos nervos, diathesis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.^a sr.^a marquez de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.^o 63:476.—Mr. Comporet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.^o 74:422.—Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saúde, de paralytia dos membros por effeito e excessos da iracundia.

Cura n.^o 76:448.—Verdum, 16 de janeiro de 1872.—Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalesciere** me salvou a vida.—ERNESTO CATTÉ, musico do 63 de linha.

Cura n.^o 62:986.—M.^o Martin, de amenorrhea. Suppressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalesciere**.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1,400 rs; de 2 1/2 kilos, 3,200 reis; de 6 kilos, 6,400; e de 12 kilos, 12,800 rs.

Os biscoitos da **Revalesciere** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalesciere chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somoo, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas,

800 reis; de 48 chavenas, 1,400; de 120 chavenas, 3,200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & CO. LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris, 77 Regent-Street, Londres, Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central, sr. Serzedillo & C.^a Largo do Corpe Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Bauharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barellous, Antouto João de Sousa Ramos, pharm. Largo da Poste.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Ponte de Lima, J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povea do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

D. Anna de Jesus Leite, D. Amelia Leite Machado, e marido João Vicente Machado, e o Bacharel Manoel José Leite Braga, agradecem do coração a todas as pessoas, que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe e sogra D. Narcisa Effigenia Leite Braga, e, extremamente penhorados, aos cavalheiros, que assistiram aos respectivos officios funebres, tributando a todos profundo reconhecimento. (689)

ANNUNCIOS

RUA DE S. VICENTE N.^o 84

NOVO ESTABELECIMENTO

Domingos Rodrigues da Silva Braga

Primeiro barateiro de Braga.

Grande sortimento de fazendas de lã, seda, e algodão, assim como ratinas, pãnos sedões, cazimiras pretas e de cores, guarda-chuvas e miudezas, damascos de diferentes cores e qualidades; que tudo vende por preço o mais commodo possível. (684)

BANCO DO ALEMTEJO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 1.200.000\$000

A direcção d'este Banco annuncia que em virtude dos artigos 5.^o e 44.^o dos estatutos e em harmonia com os annuncios publicados no «Diario do Governo» em 20 de novembro e 21 de aezembro ultimos, foram annulladas as accções n.^{os} 15:350, 15:357, 21:038 e 23:375 a 23:384.

Em vista do que se declara nulla qualquer transferencia ou cessão dos titulos acima, quando não seja effectuada ou a não preceda endosso d'este Banco.

Evora 31 de dezembro de 1877.

Pelo Banco do Alemtejo os Directores

João Lopes Marçal

(682) Eduardo d'Oliveira, Soares.

CAIXA PARA AZEITE

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.^o 14, ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho. (683)

BANCO DO MINHO

Por ordem do exm.^o presidente são convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem se em assembleia geral ordinaria no dia 15 do corrente pelas 11 horas da manhã, para os fins consignados no artigo 34 dos Estatutos.

Braga 7 de janeiro de 1878.

O secretario da Meza

(686) João Gonçalves Pereira Lobato.

Banco Commercial Agricola e Industrial de Villa Real

(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)

São convidados todos os accionistas d'este Banco a concorrerem á assembleia Geral que ha de reunir-se na sede do mesmo Banco em 20 do corrente pelo meio dia, para lhe ser presente o relatorio e contas da Gerencia e parecer do Conselho Fiscal, com relação ao anno de 1877, e se proceder á eleição da meza da Assembleia Geral e Conselho Fiscal.

Na segunda reunião, cujo dia ha de ser designado na prim-ira, tem de discutir-se o relatorio da Gerencia, e como esta terminou o seu mandato, proceder-se á eleição de nova Gerencia.—art.^{os} 42 a 46 dos estatutos.

Villa Real, 3 de janeiro de 1878.

Por auctorisação do exm.^o vice-presidente, O 1.^o secretario,

Dr. Augusto Guilherme de Sousa. (685)

THEATRO DE S. GERALDO

Tendo a administração do theatro de S. Geraldo resolvido arrendar o mesmo para bailes de mascaras, ou para outro qualquer genero de espectaculos pertrittido pelos estatutos do mesmo theatro desde o dia 20 de janeiro de 1878 até ao dia 6 de março do mesmo anno previne os interessados, afim de que dirijam as suas propostas em carta fechada até ao dia 15 do corrente a qualquer dos administradores d'aquelle theatro para os fins convenientes.

Braga 1 de janeiro de 1878.

Os administradores

Visconde de Pindella

José Borges de Faria

(679) José A. Freire de Andrade.

AVISO

Pertende-se fallar, para sua utilidade, com Francisco da Cunha Abreu, filho natural de Joaquina Rosa, da cidade de Guimarães, aonde nasceu, mas residiu em Braga desde creança, e d'aqui foi para o Porto para um armazem de solla ha cerca de 10 annos. Pode dirigir-se a Luiza Maria Gomes, largo de S. Sebastião, Braga. (677)

Banco Commercial de Braga

Por ordem do exm.^o presidente da assembleia geral convidam-se os snrs. accionistas d'este banco a reunirem-se em assembleia geral no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã na casa do mesmo banco para os fins designados no artigo 25 dos estatutos.

A lista dos snrs. accionistas acham-se á disposição dos mesmos snrs. na thesouraria do banco, e na sua caixa Filial no Porto.

Braga 2 de janeiro de 1878.

O secretario,

Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu.

DINHEIRO dá-se sobre qualquer objecto de valor. Rua das Palhotas n.^o 83. (681)

Grande deposito de bolacha e biscoitos da Fabrica Nacional a vapor, em Lisboa

DE

Eduardo Conceição Silva & Irmão

Deposito no Porto, rua dos Ingleses, 38—42

N'este grande deposito se vendem as bem conhecidas qualidades de bolacha e biscoitos, qualidades estas que rivalisam com as inglesas, e tem a vantagem de serem sempre frescas e muito mais baratas, tanto em caixas como avulso; porisso chamamos a attenção dos snrs. consumidores.

N'este mesmo deposito se vendem farinhas das principaes fabricas de Lisboa: de Bento Antonio, João de Brito Caramujo, Manoel José Gomes, & Filhos, e da

NACIONAL, EM SANTO AMARO. (664)

Jeronymo José Pereira Pinheiro & Filhos, participam que admittiram para socio da sua casa commercial desde o dia 1.^o de outubro de 1877, seu irmão Manoel Candido Pereira Pinheiro, e que a firma social passa a ser d'aqui em diante

(676) Pinheiros & Irmão.

MESSAGEIRO

Almanak para 1878

Por José d'Oliveira Cardoso.

A' venda nas principaes livrarias e em casa de João Ignacio Bernardino, em Folgosa do Douro.

Preço 50 rs. e a 40 rs. de 10 exemplares para cima. (674)

MUITA ATTENÇÃO

No Deposito de Vinhos do Douro — rua de S. Marcos n.^o 15 — ha as seguintes qualidades de vinhos:

Palhete, — Meza n.^o 1. Estes vinhos teem, augmento de 10 reis e garrafa.

Sem augmento de preço: — F. n.^o 1; F. n.^o 2; F. n.^o 3; F. n.^o 5. — V. n.^o 1; V. n.^o 2; V. n.^o 3; V. n.^o 4 — Bastardo de 1863 — Vinho branco n.^o 1; — Vinho branco n.^o 2. Vinho branco de 1863. — Moscatel n.^o 1; Moscatel n.^o 2; Moscatel secco — Malvasia adamada n.^o 2 — Malvasia secca. — Geropiga loira; Geropiga branca. — Lagrima branca n.^o 1; Lagrima loira.

ESPECIALIDADES

Vinho de 1840 — Alvaralhão de 1840 — Roncão de 1820 — Lacrima-christi.

Vinhos de diferentes procedencias: Collares; Madeira, de diversos preços e muito baratos; Xerez; Moscatel de Setubal; vinho de Valdepena; Boreaus; Champagne.

NO MESMO ESTABELECIMENTO HA:

Doce de toda a qualidade de fructa, tanto em secco como em calda; licores francezes; massas para sopa; farinha de diversos legumes; conservas; mostarda; peixe d'escabeche; sardinhas de Nantes; ostras frescas em latas; amendoas de diversas qualidades, com caixas de cartão muito bonitas para as mesmas; chocolate hispanhol; chá Hysson e preto; bolacha ingleza de diversas qualidades; biscoito vallongense, o melhor que se fabrica; queijo londrino, papel, flamengo e suico. E muitas outras coisas proprias para o Natal.

NO MESMO ESTABELECIMENTO

Ha um excellente restaurante, e se apromptam consoadas de qualquer comida, tanto em carne, como em doce. — Tem sempre fiambre, e aos domingos fazem-se alli pastelinhos de massa á franceza, tanto de carne como de diversos doces — Morcellas de lombo de porco e de doce: apromptando-se tambem caixas enfeitadas.

15 — RUA DE S. MARCOS — 15

(643)

Solicitador — A. Lopes da Gama
Escriptorio — Tappas n.^o 5 — Porto (613)

